

Prefeitura Municipal de Osasco do Estado de São Paulo

OSASCO-SP

Psicólogo

MA098-19

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Prefeitura Municipal de Osasco do Estado de São Paulo

Psicólogo

Concurso Público N.º 02/2019

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Matemática - Profº Bruno Chierigatti e João de Sá Brasil

Atualidades - Profª Leticia Veloso

Noções de Informática - Profº Ovidio Lopes da Cruz Netto

Conhecimentos Específicos - Profª Ana Maria B. Quiqueto

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Elaine Cristina

Karina Fávaro

Leandro Filho

DIAGRAMAÇÃO

Elaine Cristina

Danna Silva

Thais Regis

CAPA

Joel Ferreira dos Santos



www.novaconcursos.com.br

sac@novaconcursos.com.br

APRESENTAÇÃO

PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **www.novaconcursos.com.br** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

CURSO ONLINE



PASSO 1

Acesse:

www.novaconcursos.com.br/passaporte



PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

Ex: JN001-19



PASSO 3

Pronto!

Você já pode acessar os conteúdos online.



SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários).....	01
Sinônimos e antônimos.....	11
Sentido próprio e figurado das palavras.....	11
Pontuação.....	13
Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.....	16
Concordância verbal e nominal.....	57
Regência verbal e nominal.....	63
Colocação pronominal.....	68
Crase.....	68

MATEMÁTICA

Resolução de situações-problema, envolvendo: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação ou radiciação com números racionais, nas suas representações fracionária ou decimal.....	01
Mínimo múltiplo comum; Máximo divisor comum.....	09
Porcentagem.....	11
Razão e proporção.....	13
Regra de três simples ou composta.....	16
Equações do 1.º ou do 2.º grau; Sistema de equações do 1.º grau.....	19
Grandezas e medidas – quantidade, tempo, comprimento, superfície, capacidade e massa.....	32
Relação entre grandezas – tabela ou gráfico; Tratamento da informação – média aritmética simples.....	36
Noções de Geometria – forma, ângulos, área, perímetro, volume, Teoremas de Pitágoras ou de Tales.....	53

ATUALIDADES

Questões relacionadas a fatos políticos, econômicos, sociais e culturais, nacionais e internacionais, ocorridos a partir de 1º de dezembro de 2018, divulgados na mídia local e/ou nacional.....	01
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

MS-Windows 7: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos MS-Office 2010.....	01
MS-Word 2010: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....	09
MS-Excel 2010: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados.....	17

SUMÁRIO

MSPowerPoint 2010: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides.....	29
Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos.....	37
Internet: navegação na Internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas.....	41

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Psicologia do Desenvolvimento: Jean Piaget, Vigotsky. A constituição do eu: René Spitz, Melanie Klein, Donald Winnicott. Relações objetais. A criança vitimizada.....	01
Psicoterapia individual. Psicoterapia de grupo.....	18
Ludoterapia.....	21
Teorias da Personalidade e abordagens terapêuticas: abordagens psicodinâmicas (psicanálise, psicologia analítica); abordagens humanistas (Gestalt-terapia, fenomenológico-existencial, centrada na pessoa); abordagens cognitivo-comportamentais.....	22
Psicodiagnóstico: Etapas. Entrevistas (anamnese e entrevista clínica).....	28
Bateria psicométrica: testes projetivos, psicomotores e nível intelectual.	29
Observação lúdica.....	21
Noções de neuropsicologia: funções mentais inferiores e superiores: conceito, desenvolvimento, disfunções..	30
Noções de nosologia psiquiátrica: transtornos psiquiátricos, manifestações sintomáticas, diagnóstico diferencial, tratamento medicamentoso e psicológico.....	32
Psicologia e contemporaneidade: novas configurações familiares; gênero e identidade.....	34
Patologias individuais e sociais na contemporaneidade.	38
Políticas Públicas em Saúde Mental.....	43
Legislação em saúde mental (Lei Federal n.º 10.216, de 06/04/02), conteúdo e repercussão na prática assistencial.....	46
Pesquisa e metodologia em Psicologia.....	47
Noções de estatística.....	49
Ética.	50
Elaboração de laudos. Interconsulta médico psicológica.	52
Grupos operativos.....	18
Inserção da psicologia no hospital.....	55
A equipe multiprofissional.....	56
Assistência domiciliar. Atendimento familiar.....	58
Pacientes terminais.....	59
A psicologia nas diversas modalidades de atendimento: hospital psiquiátrico especializado, unidade psiquiátrica no hospital geral, hospital dia, ambulatório, oficina abrigada, centros de convivência, programas comunitários: objetivos, indicações e limitações.....	60
Código de Ética Profissional do Psicólogo.....	63

ÍNDICE

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários).....	01
Sinônimos e antônimos.....	11
Sentido próprio e figurado das palavras.....	11
Pontuação.....	13
Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.....	16
Concordância verbal e nominal.....	57
Regência verbal e nominal.....	63
Colocação pronominal.....	68
Crase.....	68

ÍNDICE

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – PSICÓLOGO

Psicologia do Desenvolvimento: Jean Piaget, Vigotsky. A constituição do eu: René Spitz, Melanie Klein, Donald Winnicott. Relações objetais. A criança vitimizada.....	01
Psicoterapia individual. Psicoterapia de grupo.....	18
Ludoterapia.....	21
Teorias da Personalidade e abordagens terapêuticas: abordagens psicodinâmicas (psicanálise, psicologia analítica); abordagens humanistas (Gestalt-terapia, fenomenológico-existencial, centrada na pessoa); abordagens cognitivo-comportamentais.....	22
Psicodiagnóstico: Etapas. Entrevistas (anamnese e entrevista clínica).....	28
Bateria psicométrica: testes projetivos, psicomotores e nível intelectual.	29
Observação lúdica.....	21
Noções de neuropsicologia: funções mentais inferiores e superiores: conceito, desenvolvimento, disfunções.....	30
Noções de nosologia psiquiátrica: transtornos psiquiátricos, manifestações sintomáticas, diagnóstico diferencial, tratamento medicamentoso e psicológico.....	32
Psicologia e contemporaneidade: novas configurações familiares; gênero e identidade.....	34
Patologias individuais e sociais na contemporaneidade.	38
Políticas Públicas em Saúde Mental.....	43
Legislação em saúde mental (Lei Federal n.º 10.216, de 06/04/02), conteúdo e repercussão na prática assistencial.	46
Pesquisa e metodologia em Psicologia.....	47
Noções de estatística.....	49
Ética.	50
Elaboração de laudos. Interconsulta médico psicológica.	52
Grupos operativos.....	18
Inserção da psicologia no hospital.....	55
A equipe multiprofissional.....	56
Assistência domiciliar. Atendimento familiar.....	58
Pacientes terminais.....	59
A psicologia nas diversas modalidades de atendimento: hospital psiquiátrico especializado, unidade psiquiátrica no hospital geral, hospital dia, ambulatório, oficina abrigada, centros de convivência, programas comunitários: objetivos, indicações e limitações.....	60
Código de Ética Profissional do Psicólogo.....	63

**PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO:
JEAN PIAGET, VIGOTSKY. A CONSTITUIÇÃO DO EU: RENÉ SPITZ, MELANIE KLEIN, DONALD WINNICOTT. RELAÇÕES OBJETIVAS. A CRIANÇA VITIMIZADA.**

Jean Piaget

Jean Piaget foi um biólogo, zoólogo, filósofo, epistemólogo e um psicólogo francês que ficou conhecido pela sua teoria cognitiva. Considerado o grande estudioso da génese e desenvolvimento dos processos cognitivos da criança e o maior contribuidor para a psicologia do desenvolvimento. O seu único modelo teórico continua a dominar a sua investigação e o seu contributo foi uma mais valia para o conhecimento desta ciência.

O cientista suíço revolucionou o modo de encarar a educação de crianças ao mostrar que elas não pensam como os adultos e constroem o próprio aprendizado.

Foi o nome mais influente no campo da educação durante a segunda metade do século 20, a ponto de quase se tornar sinónimo de pedagogia. Não existe, entretanto, um método Piaget, como ele próprio gostava de frisar. Ele nunca actuou como pedagogo. Antes de mais nada, Piaget foi biólogo e dedicou a vida a submeter à observação científica rigorosa o processo de aquisição de conhecimento pelo ser humano, particularmente a criança.

Do estudo das concepções infantis de tempo, espaço, causalidade física, movimento e velocidade, Piaget criou um campo de investigação que denominou epistemologia genética – isto é, uma teoria do conhecimento centrada no desenvolvimento natural da criança.

Segundo ele, o pensamento infantil passa por quatro estágios, desde o nascimento até o início da adolescência, quando a capacidade plena de raciocínio é atingida.

“A grande contribuição de Piaget foi estudar o raciocínio lógico-matemático, que é fundamental na escola mas não pode ser ensinado, dependendo de uma estrutura de conhecimento da criança”.

Em conclusão, o seu conhecimento elucidava a questão da semelhança entre a adolescência da criança e a do adulto, havendo entre elas algumas diferenças quantitativas.

Na sua ideologia, a inteligência precede o pensamento, desenvolvendo-se então por etapas progressivas que exigem certos processos de adaptação ao meio.

Defende uma posição construtiva/interacionista: as estruturas do pensamento são produto de uma construção contínua do sujeito que interage com o meio, tendo um papel activo no seu próprio desenvolvimento cognitivo.

Alguns conceitos importantes:

Estádios

Os estádios de desenvolvimento diferem uns dos outros e o conteúdo de cada estágio consiste num sistema fechado que determina a forma como compreendemos

e damos sentido às experiências. Deste modo, se pretendermos proporcionar experiências que alimentem e facilitem o desenvolvimento, temos que ter em consideração o sistema intelectual que a criança utiliza num dado momento.

Cada novo estágio representa uma forma de equilíbrio cada vez maior, que permite uma adaptação mais adequada às circunstâncias.

Piaget dividiu o desenvolvimento em quatro estádios:

Estádio Sensório – Motor (do nascimento até aos 2 anos)

É caracterizado como o período de adaptação ao mundo exterior. Predomina o desenvolvimento das percepções e dos movimentos. Neste estágio a criança não distingue os objectos que a rodeiam.

O desenvolvimento físico é acelerado pois constitui-se no suporte para o aparecimento de novas habilidades, de novos comportamentos. O organismo tem que fazer ajustamentos em função das exigências do meio.

O bebé adquire o conhecimento por meio das suas próprias acções que são controladas por informações sensoriais imediatas.

No fim deste período já compreende a permanência do objectivo.

Este estágio é composto por 6 subestádios sendo estes: o uso de reflexos, as reacções circulares primárias, as reacções circulares secundárias, as reacções circulares coordenadas, as reacções circulares terciárias e a invenção de novos significados para as coisas através de combinações mentais.

Estádio Pré – Operatório (2-6/7 anos)

É o período da preparação e da organização da inteligência operatória concreta. A criança aprende a representar os objectos por palavras e a manipular as palavras mentalmente. Corresponde ao período pré-escolar e é onde surge o uso da linguagem articulada.

É também caracterizado por consideráveis mudanças físicas.

A maturação neurofisiológica completa-se, permitindo o desenvolvimento de novas habilidades.

Esta fase é marcada pelo aparecimento da função simbólica, sendo esta a capacidade de criar símbolos para substituir ou representar os objectos e de lidar mentalmente com eles.

A linguagem permite à criança comunicar com os outros, mas isso não acontece tanto devido ao facto da criança ser egocêntrica, usando o monólogo colectivo em vez do diálogo.

Nesta fase, o desenvolvimento do pensamento da criança acelera.

O jogo simbólico também é marcado pelo egocentrismo, pois a criança torna o real no real dos seus desejos, transformando os objectos naquilo que quer. A esta capacidade chamamos realismo.

Este estágio é subdividido em 2 subestádios sendo estes: pensamento simbólico pré-conceptual e o pensamento intuitivo.

Estádio das Operações Concretas (6/7-11/12 anos)

Começa a ser ultrapassado o egocentrismo do estágio anterior. A criança adquire autonomia em relação ao adulto. O convívio com o sexo oposto diminui.

Desenvolve o pensamento lógico: desenvolve conceitos e é capaz de realizar operações mentais, mas apenas é capaz de o fazer se estiver perante os objectos e/ou situações.

Desenvolve também a noção de conservação da matéria, peso, volume, e desenvolve também a capacidade de fazer seriações e classificações.

A criança começa a ter noção da conservação e da classificação e consegue relacionar mais do que 2 objectos ao mesmo tempo.

Por último, tem a noção da reversibilidade.

Estádio das Operações Formais (11/12-16 anos)

Aparece um novo tipo de pensamento: o pensamento abstracto, lógico e formal, pelo que a criança já é capaz de resolver problemas sem suporte concreto. Coloca mentalmente as hipóteses deduzindo as consequências à raciocínio hipotético – dedutivo. Consegue avaliar para além do que vê. Surge então o egocentrismo intelectual que leva ao adolescente a considerar que através do seu pensamento pode resolver todos os problemas e que as suas ideias e convicções são as melhores.

O início e o término destes estádios dependem das características biológicas do indivíduo e de factores educacionais e sociais.

Apenas é inata a necessidade de adequação ao meio. Toda a actividade humana é desencadeada por necessidades desencadeadoras de desequilíbrio.

Fonte: <http://fcdefpsicologia.blogspot.com/2011/07/jean-piaget.html>

Vygotsky

O ser humano é um misto de físico, afetivo e cognitivo, não devendo ser pensado de forma estática e desmembrada, uma vez que ele é único e indissociável. No entanto, este ser global não é acabado e sua constituição se dá a partir da interação com o outro. É essencial recordar este aspecto, base da teoria vygotskyana, que considera a interação social como fator fundamental no desenvolvimento das funções psicológicas caracteristicamente humanas (FREITAS, s.d., p. 96).

Pensando a criança inserida em um meio físico, interagindo com pessoas e desenvolvendo-se, por um breve instante, considerou-se os aspectos constitutivos do ser, dissociadamente, para dar a cada um deles a sua real importância no desenvolvimento global do pré-escolar.

Desenvolvimento Físico

As relações interpessoais são o contexto para a construção do eu da criança, da sua consciência. No período pré-escolar a criança usa operações simbólicas para resolver problemas o que remete à questão da importân-

cia das brincadeiras e dos jogos. Durante este período, a brincadeira é objetiva, pois ela é uma atividade na qual a criança se apropria do mundo real dos seres humanos da maneira que lhe é possível nesse estágio de desenvolvimento. Pode-se afirmar que a fantasia e a imaginação, que são componentes indispensáveis à brincadeira infantil, não têm a função de criar para a criança um mundo diferente do mundo dos adultos, mas sim de possibilitar à criança apropriar-se do mundo dos adultos a despeito da impossibilidade de a criança desempenhar as mesmas tarefas que são desempenhadas por aqueles. Por exemplo, brincando de casinha ela precisa usar a fantasia para substituir operações reais por outras que estejam ao seu alcance.

Outro ponto interessante a pensar é quando a criança se vê numa situação-problema e deve buscar meios de solucioná-la. Essa busca deve ser proporcionada através das situações que a colocam em predisposição para pensar e solucionar o que lhe é apresentado como problema.

A interação acontece no desenvolvimento físico quando as crianças se utilizam do seu corpo como parte do grupo, como alguém que entende e respeita as regras que lhes são comuns. A relação de respeito estende-se ao professor que entende a criança como pessoa com direito a exercer sua vontade, podendo-se falar de uma igualdade psicológica no relacionamento entre ambos. As relações interpessoais levam a criança a desenvolver-se enquanto observa o outro, imitando algumas atitudes e respeitando cada um como ele pretende ser.

Desenvolvimento Afetivo

Na teoria vygotskyana, as palavras e a linguagem são ferramentas de mudança, razão para se ressaltar a importância da fala, o poder do discurso e a presença do professor na relação com o pré-escolar. Quando se fala, quando se faz conhecer o pensamento através da linguagem, exterioriza-se a pessoa que se é. Nesse contexto, a linguagem é um signo mediador por excelência, uma vez que é através dela que se estabelece contato com o mundo da fala no qual se está inserido.

De acordo com Vygotsky, o desenvolvimento da linguagem ocorre em três estágios: linguagem externa, egocêntrica e interna (SILVA; DAVIS, 2004, p. 643). A linguagem externa tem a função de comunicação, de estabelecer relações entre a criança e as pessoas que a rodeiam. A linguagem egocêntrica é uma fase transitória entre linguagem externa e interna, sendo um elemento constitutivo da atividade prática da criança, que organiza o pensamento, permitindo planejar sua ação. Paulatinamente, a linguagem egocêntrica muda de função, convertendo-se em linguagem internalizada. Nesse momento, o indivíduo alcança uma nova forma de pensar, que é o pensamento verbal. Assim, a fala, originalmente social, no decorrer do desenvolvimento infantil passa a ser individual. Conforme a linguagem se desenvolve, o pensamento evolui, interferindo no desenvolvimento da própria linguagem.

Considera-se, então, o poder do discurso e da influência daquele que faz uso dele nos mais diversos campos de atuação. O alvo é repensar a atuação do professor e do

seu papel de detentor do conhecimento em detrimento dos que nada sabem. Diferentemente, o pensamento de Vygotsky nos remete a uma postura de mediação entre este professor e a criança e entre a criança e o saber. A postura de quem lida com a criança, no entanto, deve ser a de facilitador, buscando trazer à criança a maior gama de informações e experiências às quais ela atribuirá valores pessoais e fará, posteriormente, uso adequado.

Desenvolvimento Cognitivo

Na abordagem de Vygotsky, o nível de desenvolvimento mental de uma criança não pode ser determinado apenas pelo que esta consegue produzir de forma independente, sendo necessário que ela conheça o que consegue realizar, muito embora ainda necessite do auxílio de outras pessoas para fazê-lo. As atividades indicadas devem estar dentro de certos limites, pois a criança não é capaz de realizar algumas tarefas, mesmo com a interferência de outras pessoas.

Devem-se apresentar desafios e informações cuja utilidade a criança começa a perceber, daí a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que tem por objetivo tirar a criança da inércia daquele conhecimento que ela já possui para levá-la a alcançar o que ainda não detém. A ZDP da criança é a distância entre seu desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de seu desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

As situações de realização conjunta das tarefas escolares promovem uma situação propícia à produção de atividades discursivas, que implicam mediação simbólica. Isto significa que, enquanto fazem as tarefas conjuntamente, as crianças falam a respeito da mesma, perguntando, explicando, explicitando, comentando, etc. Seus enunciados não apenas acompanham a realização da atividade, mas a orientam, num sentido planejador e de apoio (COLAÇO, 2004). O ambiente é de fundamental importância, pois as funções psicológicas são construídas de fora para dentro do indivíduo (TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992, p. 27) sendo assim, o processo de internalização fundamental no desenvolvimento do funcionamento psicológico humano.

Contribuições à Psicopedagogia

Na abordagem das perspectivas de Vygotsky, consideraram-se, em primeiro lugar, as questões referentes ao ambiente social e posteriormente à prática do meio escolar, uma vez que esta promove uma variedade de relações interpessoais cuja importância está em promover a formação e o desenvolvimento das funções psicológicas que caracterizam o ser humano. Cabe, neste momento, pensarmos que contribuições esta teoria propicia à prática psicopedagógica.

A Psicopedagogia reconhece que os problemas educacionais e de aprendizagem muitas vezes são decorrência da organização e forma de desenvolvimento social. Desta forma, o trabalho do Psicopedagogo, geralmente, se inicia com uma anamnese da criança, visita e entrevista aos pais e escola. Neste contexto, percebemos a atuação deste profissional

voltada para a análise da criança na busca de informações sobre o seu desenvolvimento e as relações que a mesma estabelece na família e na escola. Neste primeiro olhar, o Psicopedagogo infere acerca da mediação e troca de experiências nas quais esta criança se vê inserida, pode conhecer seu ritmo ao observá-la e, ainda, atentar para a significação que ela tem do que a cerca.

O profissional da Psicopedagogia estará apto a perceber o meio do qual a criança faz parte, estabelecendo o que favorece ou não o seu desenvolvimento global. De acordo com os estímulos, poderá presenciar o uso da linguagem, a resolução de problemas e as relações estabelecidas entre a criança e professor, colegas, pais, dentre outros, e como isso tem interferido em sua vida social. Esse é um grande avanço para que o Psicopedagogo possa dar início ao seu estudo de caso e propor possíveis intervenções que sejam necessárias, tendo uma postura de promoção das potencialidades da criança, nunca das suas incapacidades. A partir do ambiente social da criança e da observação dos aspectos físico, afetivo e cognitivo do seu desenvolvimento, adquire subsídios para uma intervenção segura e uma atuação real desta criança como sujeito transformador do mundo.

Conclui-se que o estudo aprofundado desta teoria oferece à prática psicopedagógica fundamentos para a observação e posterior intervenção. Caso lhe sejam oferecidas condições de observação e inferência no ambiente social de determinada criança, o psicopedagogo pode atuar na vida social, familiar e escolar, apresentando meios para auxiliar o desenvolvimento da criança e seu papel de agente de mudança na vida em sociedade.

Fonte: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/as-interacoes-sociais-emvygotsky-e-sua-importancia-no-desenvolvimento-global/17173>

Wallon

O objetivo primeiro deste texto é expor conceitos fundamentais da teoria walloniana para a compreensão da dimensão afetiva e de sua relevância no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Outro objetivo é suscitar reflexões sobre a prática daqueles que forem afetados pelo texto.

Os conceitos priorizados, decorrentes da teoria de desenvolvimento de Henri Wallon, serão:

- processo de integração em dois sentidos:
 - integração organismo-meio
 - integração dos conjuntos funcionais
- concepção de afetividade:
 - emoções
 - sentimentos
 - paixão

- evolução da afetividade:
 - o papel da afetividade nos diferentes estágios

Por que a seleção dessas questões?

- porque podem indicar possíveis direções, que consideramos essenciais para levar em conta quando se pretende um ensino-aprendizagem mais produtivo e mais satisfatório, tanto para o professor como para o aluno.

O processo ensino-aprendizagem só pode ser analisado como uma unidade, pois ensino e aprendizagem são faces de uma mesma moeda; nessa unidade, a relação interpessoal professor-aluno é um fator determinante. Esses atores são concretos, históricos, trazendo a bagagem que o meio lhes ofereceu até então; estão em desenvolvimento, processo que é aberto e permanente.

O processo ensino-aprendizagem é o recurso fundamental do professor: sua compreensão, e o papel da afetividade nesse processo, é um elemento importante para aumentar a sua eficácia, bem como para a elaboração de programas de formação de professores.

No pólo *ensino* temos um professor que, para atingir seus objetivos, deve ter clareza de alguns pontos:

- que confiar na capacidade do aluno é fundamental para que o mesmo aprenda;
- que, ao ensinar, está promovendo o desenvolvimento do aluno e o seu próprio;
- que, ao desempenhar todas as suas tarefas no cotidiano escolar, revela diferentes saberes (conhecimento específico de sua área e de como comunicá-la aos alunos, habilidades de relacionamento interpessoal, conteúdos da cultura) que são, no dizer de Tardif (2000, 2002), temporais, plurais e heterogêneos; esses saberes são construídos no tempo, na socialização familiar, escolar, profissional, numa integração cognitiva-afetiva (conhecimentos, concepções, crenças, valores);
- que as emoções e os sentimentos podem variar de intensidade, em função dos contextos, mas estão presentes em todos os momentos da vida, interferindo de alguma maneira em nossas atividades.

No pólo *aprendizagem* temos um aluno que:

- busca a escola com motivações diferentes;
- tem características próprias, conforme o seu momento de desenvolvimento;
- tem saberes elaborados nas suas condições de existência;
- funciona de forma integrada: dimensões afetiva-cognitiva-motora imbricadas.

O grande desafio do professor, que teve uma formação na qual sua integração não foi levada em conta, é enxergar seu aluno em sua totalidade e concretude.

Ambos, professor e aluno, participam de vários meios, entre eles a escola:

- a escola é um meio fundamental para o desenvolvimento do professor e do aluno, ao dar oportunidades de participação em diferentes grupos;
- nesse meio, professor e aluno são afetados um pelo outro, e, ambos, pelo contexto onde estão inseridos;
- a não satisfação das necessidades afetivas, cognitivas e motoras prejudica a ambos, e isso afeta diretamente o processo ensino-aprendizagem:
 - no aluno, pode gerar dificuldades de aprendizagem;
 - no professor, gera insatisfação, descompromisso, apatia, podendo chegar ao *burnout*, prejudicando sua atividade. Codo (2000, p. 241) apresenta o *burnout*

nout — estresse laboral — como mal que afeta, com maior frequência, profissionais da área da educação e da saúde:

—podemos resumir a situação da seguinte maneira: o trabalhador se envolve afetivamente com seus clientes, desgasta-se, não agüenta mais, entra em *burnout* (...). O que as pesquisas têm demonstrado é que o *burnout* ocorre em trabalhadores altamente motivados.

A escolha de Henri Wallon para iluminar a questão da afetividade no processo ensino-aprendizagem decorre de várias razões.

- Sua teoria psicogenética dá uma importante contribuição para a compreensão do processo de desenvolvimento e também contribuições para o processo ensino-aprendizagem. Dá subsídios para compreender o aluno e o professor, e a interação entre eles.
- Ao focalizar o meio como um dos conceitos fundamentais da teoria, coloca a questão do desenvolvimento no contexto no qual está inserido, e a escola como um dos meios fundamentais para o desenvolvimento do aluno e do professor.
- Estabelece uma relação fecunda entre Psicologia e Educação. Na aula inaugural no Collège de France, na cadeira Psicologia e Educação da Criança, criada por Pièron em 1937, afirma Wallon: “Entre a Psicologia e a Educação as relações não são de uma ciência normativa e de uma ciência ou arte aplicada”. Ou seja, Psicologia e Pedagogia constituem momentos complementares de uma mesma atitude experimental.
- Embora não sendo um pedagogo, toda sua obra está impregnada de elementos que permitem elaborar uma proposta de educação, o que levou Snyders a afirmar, ao homenageá-lo por ocasião do centenário de seu nascimento, no 2º Congresso Internacional de Psicologia da Criança, realizado em Paris, em 1979:

Se chamamos pedagogia o que encontramos em Comenius, em Rousseau ou em Makarenko, isto é, uma teoria geral unida aos meios precisos e minuciosos para praticá-la, segundo as circunstâncias, as idades e as diferentes disciplinas, não estou seguro de que o que encontramos em Wallon seja pedagogia. (...) o que aprecio nele é o que gostaria de evocar hoje: Wallon me parece o homem que mostra que uma pedagogia progressista pode existir, que nos garante sua existência e que nos explica em que circunstâncias e a que preço. (Snyders, 1979, pp. 99-100)

- Colocou suas idéias de psicólogo e de educador a serviço da reformulação do ensino francês, colaborando no Projeto Langevin-Wallon: o Projeto foi o resultado do trabalho, por três anos (1945 a 1947), de uma Comissão de vinte membros, nomeados pelo Ministério da Educação Nacional, com a incumbência de reformar o sistema de ensino francês após a Segunda Guerra (durante a qual Wallon trabalhara na Resistência Francesa). Inicialmente, o físico Paul Langevin foi designado presidente da